



O que é a leitura profunda e por que ela faz bem para o cérebro



A pesquisa da neurocientista Maryanne Wolf aponta que "não há nada menos natural do que ler" para os seres humanos — mas isso não é de forma alguma ruim. "A alfabetização é uma das maiores invenções da espécie humana", diz a especialista americana. Além de útil, é tão poderosa que transforma nossas mentes: "Ler literalmente muda o cérebro", diz ela.

O avanço da tecnologia e a proliferação das mídias digitais, contudo, têm modificado profundamente a forma como lemos. Apesar de estarmos lendo mais palavras do que nunca — uma média estimada de cerca de 100 mil por dia —, a maioria vem em pequenas pílulas nas telas de celulares e computadores, e muita coisa é lida "por alto".

Essas mudanças de hábito tem preocupado cientistas, entre outros motivos, porque a transformação de novas informações em conhecimento consolidado nos circuitos cerebrais requer múltiplas conexões com habilidades de raciocínio abstrato que muitas vezes faltam na leitura "digital".

Um universo de símbolos

Ao contrário da linguagem oral, da visão ou da cognição, não existe uma programação genética nos humanos para aprender a ler. Se uma criança, em qualquer parte do mundo, estiver em um ambiente em que as pessoas ao seu redor conversam umas com as outras, sua linguagem será naturalmente ativada. O mesmo não acontece com a leitura, que implica a aquisição de um código simbólico completo, visual e verbal.

É uma invenção relativamente recente — "é uma piscadela em nosso relógio evolutivo: mal tem 6 mil anos", diz Wolf. "Começou de forma simples, para marcar quantas taças de vinho ou ovelhas tínhamos. E, com o nascimento dos sistemas alfabéticos, passamos a ter um meio eficiente de armazenar e compartilhar conhecimento."

"Ler é um conjunto adquirido de habilidades que literalmente muda o cérebro", ressalta a neurocientista. "Permite fazer novas conexões entre regiões visuais, regiões da linguagem, regiões de pensamento e emoção", completa. Essa transformação "começa com cada novo leitor". "(A habilidade de ler) Não existe dentro de nossa cabeça. Cada pessoa que aprende a ler tem que criar um novo circuito em seu cérebro." E isso abre portas para um novo mundo. [..]

Continuar lendo em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59121175>

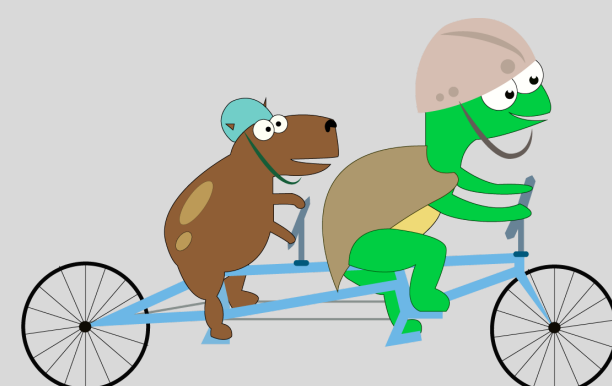
PARA DEBATER!

1. O que mais chamou a sua atenção do texto? Já conhecia o estado de leitura profunda?
2. Muitas pessoas têm o hábito de ler superficialmente, e outras sequer possuem o hábito de ler. Quais motivos levam a isso?
3. Que outras vantagens tem o hábito de ler além das mencionadas no texto?
4. Em sua opinião, a tecnologia e a internet contribuem ou prejudicam? De que maneira?
5. Que práticas podem ser pensadas para estimular o hábito de leitura?
6. Com que frequência você costuma ler? Já teve a experiência de entrar em um estado de leitura profunda?

Refletindo sobre a nossa língua...

Você sabia que...

- *cérebro* é uma palavra heterotônica em espanhol/português? Pronuncie e observe!
- Comente os significados e contextos de uso de:
 - ruim x mal
 - muda





Cómo cambia tu cerebro al hablar varios idiomas

Asista el video



Los científicos han observado diferencias físicas entre los cerebros de las personas que hablan varios idiomas y los de las personas que solo hablan uno.

En este video exploramos cuáles son esas diferencias cerebrales entre bilingües y monolingües y cómo podrían afectarnos en nuestro desempeño cotidiano y en nuestra salud.

Ver video en: <https://www.youtube.com/watch?v=JwghZEmumb8>

¡A DEBATIR!

1. ¿Qué fue lo que más te llamó la atención del video? ¿Conocías las tres diferencias resaltadas?
2. ¿Qué otras diferencias crees que hay entre un cerebro bilingüe y uno monolingüe?
3. Una persona *multitasking* o multitarea, es aquella capaz de realizar dos o más tareas de forma simultánea y efectiva. Teniendo en cuenta lo anterior, comenta: ¿Qué tanto ha influenciado ser monolingüe o bilingüe en el desarrollo de dicha habilidad?
4. ¿Consideras que las personas que saben dos o más idiomas tienen una perspectiva del mundo diferente a la de los monolingües? ¿Por qué?
5. Un estudio publicado en la revista Archives of Disease in Childhood demuestra que, los niños que se educan de forma bilingüe dentro del seno familiar tienen más posibilidades de sufrir tartamudez al llegar a una media de 12 años; mientras que los niños que solo hablan una lengua en su hogar y que aprenden una lengua extranjera, tienen una mayor facilidad para superar este problema. ¿A qué crees que se deba esta situación? ¿Qué medidas deberían tomar los padres para evitar dicho problema?

Reflexionando sobre nuestra lengua...

¿Sabías que...

- síntoma es una palabra heterotónica en español/portugués? ¡Pronúnciala y observa!
- Comenta los significados y contextos de uso de:
 - un x uno
 - prueba x examen

